jan/abril
2019

INFO

Frente Parlamentar da Química

Foto: FPQuímica/divulgação

FPQUÍMICA É RELANÇADA NO CONGRESSO NACIONAL

Da esq. para dir.: Fernando Figueiredo, Presidente-executivo da Abiquim; Marina Mattar, Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e coordenadora-executiva da Frente; Marcos De Marchi, Presidente do Conselho Diretor da Abiquim e Presidente da Elekeiroz; Carlos Alexandre Da Costa, secretário especial do Ministério da Economia; deputado Alex Manente, Presidente da Frente; deputado Afonso Motta, vice-presidente da Frente; Marcos Pereira, Primeiro Vice-presidente da Câmara dos Deputados e coordenador político da Frente; deputado estadual (SP), Thiago Auricchio, presidente da Frente Parlamentar da Química de SP; deputado Alexis Fonteyne, coordenador de químicos para construção da FPQuímica.

Aconteceu no dia 3 de abril a Cerimônia de relançamento da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica). O evento, que contou com a presença de parlamentares, representantes do Poder Executivo e do Setor Químico, foi realizado no Congresso Nacional, em Brasília

Durante o evento, o deputado Alex Manente (Cidadania-SP) assumiu oficialmente a presidência da Frente e apresentou a nova Comissão Executiva. Em seu discurso de abertura, Manente falou sobre a necessidade de se estabelecer uma indústria forte e competitiva e lutar contra os altos custos com matéria-prima, que acabam prejudicando os investimentos e reduzindo a geração de empregos. Além disso, o presidente destacou a importante missão de gerar desenvolvimento sustentável para o nosso País e de fortalecer o setor químico, e consequentemente, a economia nacional. **"Precisamos de mais competitividade neste mundo globalizado. E é para isso que vamos trabalhar"**, afirmou Manente.

O vice-presidente da FPQuímica na Câmara dos Deputados, deputado Afonso Motta (PDT/RS), destacou a importância da Frente e do setor químico, uma indústria fundamental para a retomada do crescimento econômico nacional. **"A FPQuímica representa um segmento estratégico na geração de emprego e renda. Nosso objetivo maior é gerar recursos, investimentos e produzir o desenvolvimento que o País merece"**, afirmou o deputado, em seu discurso.

Em seguida, o 1º vice-presidente da Câmara dos Deputados e coordenador político da FPQuímica, deputado Marcos Pereira (PRB/SP), afirmou que: **"vamos fazer o diálogo entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo para a desburocratização do setor e para que a**

Fotos: FPQuímica/divulgação

Dep. Alex Manente
Presidente

Dep. Afonso Motta
Vice-Presidente

Dep. Marcos Pereira
Coordenador político

Dep. Orlando Silva
Vice-presidente Região Sudeste

Dep. Alexis Fonteyne
Químicos para construção

Dep. Arnaldo Jardim
Fertilizantes

Dep. Daniel Almeida

Dep. Daniel Coelho

Dep. Eduardo Cury
Inovação e tecnologia

Dep. Evair de Melo
Água

Dep. Jerônimo Goergen
Químicos para o agronegócio

Dep. Lídice da Mata
Energia Renovável

Dep. Lucas Redecker
Gás

Sec. Carlos Alexandre Da Costa
Representante do Poder Executivo

Marina Mattar
Coordenadora-executiva

Dep. Marcelo Calero
Químicos para cosméticos

Dep. (SP) Tiago Auricchio
Presidente FPQuímica de SP

"O Brasil já entendeu que a indústria química é importante. Precisamos garantir as condições para que o segmento siga gerando emprego, renda e arrecadação para o Estado".

Marcos De Marchi
Presidente do Conselho Diretor da Abiquim e da Elekeiroz

"O pepel da FPQuímica é fundamental para impulsionar esse debate e para que sejam adotadas medidas que priorizem o desenvolvimento brasileiro e não somente a exportação".

Fernando Figueiredo
Presidente-executivo da Abiquim

"A FPQuímica estabeleceu um importante diálogo entre parlamento, sociedade e indústria sobre o crescimento do setor. E quando a indústria química cresce, o País cresce".

Fabian Gil
Conselheiro da ABIQUIM e Presidente da Dow no Brasil

indústria química gere mais competitividade, emprego e renda", destacou o parlamentar. Pereira também ressaltou a necessidade da manutenção do Grupo de Trabalho para a Diversificação da Indústria Química (Gediq), criado pelo antigo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), em setembro de 2018, e que contou com seu apoio. O deputado mencionou ainda o importante trabalho do Ministério da Economia na criação das Mesas Executivas e incentivou a criação de uma Mesa Executiva da Indústria Química, a qual poderia aproveitar o trabalho já iniciado pelo Gediq. O parlamentar, reiterou a importância da indústria química para a economia nacional. Destacando que o segmento representa 12% do PIB industrial e 2,3% do PIB nacional, o deputado encerrou sua fala lembrando que quem gera emprego é o setor produtivo e que o "**emprego é o melhor programa social que existe**".

Posteriormente, o **secretário especial da Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Alexandre Da Costa, anunciou a criação da Mesa Executiva da Indústria Química,** uma vez que concorda com a importância do setor para a retomada da economia.

Setor químico passa a integrar política de Mesas Executivas

Foto: FPQuímica/divulgação

As mesas executivas são espaços de proposição e execução de ações por setor produtivo. A Mesa Executiva da Indústria Química dará executará projetos com foco no aumento da produtividade e em medidas que viabilizem a retomada da competitividade do setor. "**Diálogos com as empresas com o objetivo de destravar marcos regulatórios que impedem o desenvolvimento de mercados e o aumento da produção; simplificação, redução da burocracia e do controle excessivo; e debate para que as ações aconteçam também nos Estados; são as prioridades da atuação da Secretaria Especial**", afirmou o secretário, que concordou com a necessidade de ter um maior diálogo entre a indústria e o governo para promover o desenvolvimento industrial e a geração de empregos e riquezas para o Brasil.

O presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, disse que o segmento tem o papel de indutor na retomada do crescimento econômico. "**A química envolve todo o setor produtivo: indústria, serviços e a agricultura**", ressaltou. De Marchi chamou a atenção para a necessidade das indústrias instaladas no Brasil evoluírem para a chamada Química 4.0. Para ele, esse é um cenário muito importante para o desenvolvimento da economia brasileira.

O presidente da Frente Parlamentar da Química no Estado de São Paulo, deputado estadual Thiago Auricchio (PR/SP), afirmou durante o evento que: "**como gestores públicos precisamos contribuir com essa área. É uma grande honra e responsabilidade representar a Assembleia Legislativa de São Paulo nessa cerimônia**", comentou.

Segundo o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, "**o setor químico é um dos segmentos que mais contribuem para o desenvolvimento sustentável do planeta. A indústria química é a indústria das indústrias. É ela que impulsiona todos os outros setores da economia**".

Ministério da Economia anunciou outras medidas para aumentar competitividade do setor

Além da Mesa Executiva da Indústria Química, outras duas importantes reivindicações foram anunciadas, como a simplificação do Processo Produtivos Básico (PPB) de 120 para 60 dias, e a simplificação do e-social e do Bloco K (controle do estoque e ordens de produção destinado ao Fisco). "**Precisamos mudar para que não seja um peso a mais. Nosso objetivo é ajudar as empresas a cumprirem suas obrigações**", declarou Carlos Alexandre Da Costa.

Cerca de 200 pessoas acompanharam a cerimônia, entre parlamentares, poder executivo e representantes do setor químico.

Entre os presentes também estiveram os deputados Arnaldo Jardim (Cidadania/SP); Daniel Almeida (PCdoB/BA); Daniel Coelho (Cidadania/PE); Eduardo Cury (PSDB/SP); Evair de Melo (PP/ES); Jerônimo Goergen (PP/RS); a deputada Lídice da Mata (PSB/BA); os deputados Lucas Redecker; Marcelo Calero (Cidadania/RJ); e Orlando Silva (PCdoB/SP). Também prestigiaram o evento presidente do Conselho Diretor, Marcos De Marchi; o presidente-executivo, Fernando Figueiredo e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade e coordenadora-executiva da FPQuímica, Marina Mattar.

Fotos: FPQuímica/divulgação

Presidente da FPQuímica, **Alex Manente**, afirmou que a agenda de desburocratização será uma das principais bandeiras da Frente

"Vamos fazer a integração entre a indústria e o Congresso para melhorar a competitividade do setor químico no Brasil". **Deputado Alexis Fonteyne**

O relançamento da Frente Parlamentar da Química marcou também a apresentação do Programa "Desburocratize a Química", da Abiquim.

De acordo com a Associação, todos os anos o setor químico brasileiro deixa de investir mais de R$ 1 bilhão porque este montante é gasto com entraves burocráticos impostos ao setor, prejudicando muito a competitividade.

Do total de 64 pontos identificados foram destacados os mais importantes que podem ser facilmente resolvidos e tornariam os processos mais eficientes

Para colocar em prática o projeto a Abiquim realizou, ao longo dos últimos anos, um amplo estudo envolvendo todos os seus associados (indústrias e empresas de todos os portes que fazer parte da cadeia produtiva da química).

Presidente da FPQuímica, Alex Manente, afirmou que a agenda de desburocratização será uma das principais bandeiras da Frente, assim como a luta por matéria-prima mais barata. "Poucas pessoas investem num país burocrata como o Brasil, que consome recursos para os impostos e, inclusive, está submetido à corrupção por conta dessa burocracia. Outra meta é lutar por uma redução no custo da matéria-prima, que mesmo sendo produzida em território nacional, ainda é muito cara e inviabiliza investimentos em nosso País", defendeu.

O coordenador do tema Químicos para a Construção da FPQuímica, deputado Alexis Fonteyne, será o responsável por liderar a campanha no Congresso Nacional, que será um dos principais pleitos de seu mandato. **"Realizaremos uma série de ações baseadas em números concretos de prejuízos absurdos causados pela burocracia nos pontos destacados pelo programa. A ideia é trabalhar de forma consistente para que sejam criadas soluções que tornem os processos mais eficientes".**

#DESBUROCRATIZE A QUÍMICA

Logística

R$180 milhões/ano

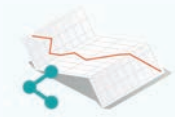
1. **Modal Rodoviário - compatibilizar a regulação nacional com internacional.** Isso tornará a importação mais ágil. Segundo estudo do Banco Mundial (BIRD), reproduzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o processo de liberação das exportações atual é de 13 dias, enquanto o das importações é de 17 dias.

2. **Modal Rodoviário - unificação da regulamentação ambiental única federal.** Isso acabaria com discrepâncias atuais - licença ambiental tem validade de um a dois anos por produto e por veículo, sendo em alguns casos por viagem, reduzindo o custo médio de R$ 25 mil.

3. **Modal Aquaviário - redução do tempo de espera na atracação**. Ex: na Bahia, o tempo médio na fila é de sete dias a 12 dias para navios ancorados. Gera quase R$ 50 milhões de custo extras.

Jurídico e tributário

R$35 milhões/ano



1. **Compartilhamento das Informações fiscais às fazendas públicas estaduais** Economizaria 96 horas/ano - impacto estimado de R$6,7 milhões.

2. **Unificação do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) fiscal e SPED contribuições** Economizaria 120 horas/ano - impacto de R$ 8,2 milhões.

3. **Integração dos registros públicos para alterações, inscrições, encerramentos de empresas e pedidos de licenças** Da forma como funciona hoje, a abertura de uma empresa leva 100 dias. Considerando uma receita média de 700 companhias do cadastro, o impacto direto chega a R$ 21 milhões.

Segurança

1. **Validade no auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros** - hoje, por conta das diferenças entre os estados brasileiros, os custos ficam inviáveis. Ex: enquanto em São Paulo o prazo é de três anos, na Bahia essa validade é anual. Tempo investido pela empresa e custos diferentes em cada Estado.

#DESBUROCRATIZE A QUÍMICA

Relações de trabalho

R$196,6 milhões/ano

1. Revisão da grade de treinamento das NRs (Normas Regulamentadoras), eliminando sobreposição -
Redução do conteúdo redundante diminuiria a necessidade atual de 120 horas de treinamento anuais para 73 horas. Economia de 47 horas por funcionário (equivalente a uma economia total de R$ 192 milhões/ano). Para os novos colaboradores economia de 40% em termos de custo (redução dos atuais R$ 9 mil/por empregado para R$ 5 mil).

2. Padronização da caracterização de acidentes de trabalho e certidão de processos trabalhistas
A ausência de padronização da caracterização de acidentes de trabalho gera diferentes interpretações, insegurança jurídica e dúvidas para as empresas – perda de atratividade.

Importante: **padronização das certidões de processos trabalhistas, de forma eletrônica é fundamental e não geraria custos.**

Ambiental

R$ 1 bilhão/ano

1. Processo de Licenciamento Ambiental mais ágil e eficiente
Hoje, nos investimentos novos, o tempo dispendido com licenciamento ambiental varia de 12 a 24 meses. Para cada U$ 500 milhões investidos anualmente, esse tempo equivale a um faturamento não realizado de US$ 150 milhões.

2. Investimentos de OPEX
Investimentos de US$ 300 milhões/ano para manutenção das atuais plantas. Se as licenças fossem concedidas em 30 dias, teria um acréscimo de faturamento da ordem de US$ 90 milhões/ano.

3. Nova exigência de Licenciamento Ambiental unificado
Hoje, o prazo médio de validade da licença de operação varia de 2 a 4 anos. Nova regulamentação com prazo de 10 anos geraria economia de US$ 47,6 milhões/ano. Além disso, a Abiquim propõe renovação automática de licença de operação para empresas que comprovem atendimento às condicionantes ambientais.

FPQuímica realiza reunião de trabalho da Comissão Executiva

Foto: FPQuímica/divulgação

A Frente Parlamentar da Química realizou uma reunião de trabalho no dia 13 de março, em Brasília. O objetivo do encontro foi definir a função de cada deputado na Comissão Executiva da Frente, aprovar o calendário desse ano, a estratégia de comunicação e a prévia da Agenda Legislativa do Setor Químico para 2019. O presidente da Frente, deputado Alex Manente, abriu a reunião destacando a relevância da indústria química e de utilizar os meios de comunicação para divulgar os temas defendidos pela FPQuímica. Manente apresentou a agenda legislativa para o ano de 2019 e ressaltou a importância da participação de todos os componentes da Frente para a efetivação de cada pleito.

O Secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Alexandre Da Costa, participou da reunião e afirmou que o Governo tem interesse em intensificar o andamento das agendas. **"O Governo tem um método de priorização e um método de execução. Iremos trabalhar com temas convergentes de cada setor para resolver as prioridades"**, disse o Secretário. Carlos Alexandre afirmou que está familiarizado com os pleitos do setor químico pois já participou de reuniões com a Abiquim, mesmo antes de sua posse, e os principais pleitos estarão contemplados.

O presidente Alex Manente aproveitou a oportunidade para convidar o Secretário Carlos Alexandre para assumir a função de representante do Poder Executivo na Comissão Executiva da FPQuímica. Ele atuará, em conjunto com os demais integrantes da Frente, na interlocução e defesa das pautas do setor no Poder Executivo. O Secretário prontamente aceitou o convite como um compromisso de construir um diálogo de qualidade, próximo e buscar estabelecer uma construção compartilhada por um Brasil melhor.

O vice-presidente da FPQuímica, deputado Afonso Motta, afirmou que a Frente teve diversas vitórias no último período, mas que os maiores resultados se deram devido à capacidade de resistência para garantir o bom desempenho para contribuir com a estratégia nacional.

Após os debates, os parlamentares assumiram suas coordenações na Comissão Executiva da Frente.

Além dos parlamentares da nova Comissão Executiva, estiveram presentes o Presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo; a diretora de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da Abiquim e Coordenadora-executiva da FPQuímica, Marina Mattar; e o Presidente de Honra da Frente, Vanderlei Siraque.

- Competitividade da matéria-prima
- Energia
- Logística
- Aprovar lei sobre gestão segura de produtos químicos para uso industrial
- Combate ao contrabando e falsificação de Defensivos agrícolas
- Inserção internacional da economia brasileira
- Desenvolvimento sustentável
- Desburocratização

Disponível em: www.fpquimica.org.br

Presidente da FPQuímica, deputado Alex Manente, promove encontro para debater a importância da indústria química no Grande ABC

Fotos: FPQuímica/divulgação

O encontro, promovido pelo deputado Alex Manente, discutiu o **"Desenvolvimento Econômico: Geração de Emprego e Renda no Grande ABC"**, no dia 16 de março e reuniu 800 pessoas em São Bernardo do Campo/SP. Na ocasião, Manente ressaltou que "é preciso fortalecer a indústria nacional, proporcionando a estrutura necessária para o crescimento das empresas, o que vai gerar mais emprego e renda".

O evento foi focado na importância da indústria química para o desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda no Grande ABC. O setor é responsável por 50 mil empregos diretos e indiretos no Grande ABC e gera anualmente R$ 2,2 bilhões de valor adicionado à região.

Segundo o deputado Alex Manente, a indústria química é fundamental para a economia. 10% do que representa a indústria do País provém da química, explicou. **"O papel da FPQuímica é promover o debate e a articulação para continuar gerando empregos no País"**.

O coordenador de Fertilizantes da FPQuímica, o deputado Arnaldo Jardim, destacou a relevância dos fertilizantes. **"Nós vamos trabalhar para fortalecer a indústria química e dentro dela fortalecer o setor de fertilizantes, que é a base para a produção agropecuária do Brasil"**, afirmou.

A diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e coordenadora-executiva da Frente, Marina Mattar, afirmou que a indústria química brasileira é a sexta maior do mundo, ela está na base de vários setores industriais. **"O Brasil é rico em matérias-primas. Não podemos desperdiçar essa riqueza , mas sim transformá-la em emprego e renda no Brasil"**, concluiu Marina.

Coordenadora-executiva da FPQuímica, **Marina Mattar, é eleita para Comitê Diretor da CPLC, projeto global do Banco Mundial**

Foto: Abiquim/divulgação

Daniel Besley, especialista sênior de Mudanças Climaticas do Banco Mundial; Russel Mills, Secretario-Geral do Business at OECD; Angela Kalihauge, especialista sênior de Mudanças Climáticas do Banco Mundial e chefe da CPLC; e Marina Mattar, diretora da Abiquim e coordenadora-executiva da FPQuímica.

A Coordenadora-executiva da FPQuímica e diretora de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar, foi a única representante da América do Sul a ser eleita pela Assembleia Geral da Coalizão de Liderança em Precificação de Carbono (*Carbon Pricing Leadership Coalition - CPLC*), liderada pelo Banco Mundial, para integrar o Steering Committee dessa iniciativa global. A reunião aconteceu na na sede do Banco Mundial, no dia 11 de abril.

Essa nova escolha reflete o permanente trabalho da executiva nas ações desenvolvimento sustentável, bem como o sólido engajamento da indústria química com respeito ao tema precificação de carbono, sendo que o setor químico está na vanguarda das discussões sobre o assunto no segmento industrial brasileiro lançando seu posicionamento oficial sobre o tema ainda em 2017.

"O desenvolvimento sustentável é uma responsabilidade compartilhada entre o governo, o setor privado e a sociedade, e a indústria química está ciente do seu importante papel nesse cenário, uma vez que é um dos setores que mais investem em inovações criando soluções de baixo carbono para diversos setores industriais. A economia de baixo carbono não deve ser vista como um desafio, mas sim como uma oportunidade, especialmente para o Brasil, por ter a maior biodiversidade do mundo, ser rico em recursos naturais, ter um extenso território e uma indústria forte. Além de importante para o meio ambiente, políticas que viabilizam uma economia de baixo carbono podem ser muito positivas para indústria brasileira, no sentido de atrair investimentos e viabilizar novas tecnologias para o próprio País e para os países vizinhos. Não há sustentabilidade sem competitividade e grandes oportunidades de negócio poderão ser geradas, além de qualificação de mão de obra, com o novo cenário de economia de baixo carbono", enfatiza Marina.

•

Foto: Banco Mundial

Assembleia Geral da Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC), liderada por Kristalina Georgieva, CEO do World Bank Group, e Christine Lagarde, do Fundo Monetario Internacional (FMI), na sede do Banco Mundial, em Washingto, na qual foram eleitos novos membros do Comitê Diretor da CPLC..

Deputado Estadual Thiago Auricchio propõe a criação da Frente Parlamentar da Química do Estado de São Paulo

O deputado estadual Thiago Auricchio (PR) protocolou na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) a criação de uma Frente Parlamentar em apoio à retomada da competitividade do setor químico. **"Sou do Grande ABC e nossa região tem um dos principais polos petroquímicos do Estado e do País e sei da importância desse setor para o desenvolvimento econômico e social. Era mais que oportuna e necessária a criação dessa Frente, que vai ser um espaço permanente de discussão de ideias, projetos e ações para alavancar este importante setor que, por estar na base de várias cadeias produtivas, fomenta o crescimento econômico do Estado, a geração de renda e de empregos de qualidade"**, explica Auricchio. Ele acrescenta que "o objetivo é a retomada da competitividade e crescimento do setor, com foco na geração de empregos de qualidade e renda para a população de SP.

A criação da frente conta com o apoio da Abiquim, que também será responsável por sua secretaria-executiva.

ABRAFATI 2019
Congreso Internacional de Pinturas
Exposición Internacional de Proveedores para Pinturas

O **Call for Papers do 16º Congresso Internacional de Tintas está aberto**. Pesquisadores das indústrias de tintas e de seus fornecedores, assim como estudiosos ligados ao meio acadêmico, podem submeter seus trabalhos à avaliação do Comitê Científico do evento, que é parte da ABRAFATI 2019.

A expectativa para esta edição do Congresso é de uma programação abrangente e repleta de conteúdos inovadores, ampliando e aprimorando o que aconteceu em anos anteriores. Deverão ser apresentados estudos de vanguarda e os mais recentes desenvolvimentos relacionados a propriedades das tintas, matérias-primas, processos de produção, reaproveitamento de resíduos, ciclo de vida de produtos, assim como a inúmeros outros aspectos em que existam oportunidades de oferecer respostas às demandas do consumidor e dos diversos mercados atendidos pela indústria.

Para ter seu *paper* incluído na programação de palestras e da Sessão Pôster, os pesquisadores deverão enviar um resumo para avaliação do Conselho Científico do Congresso, em português, inglês ou espanhol, informando também seus dados profissionais.

Para informações adicionais e para submeter um trabalho, acesse www.abrafati2019.com.br

Sobre a ABRAFATI 2019

A ABRAFATI 2019 é o mais importante evento do gênero na América Latina e um dos principais em todo o mundo. Reunindo o Congresso Internacional de Tintas e a Exposição Internacional de Fornecedores para Tintas, é promovido desde 1989 pela ABRAFATI – Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas. Tornou-se valorizado pela qualidade da sua programação e por reunir as principais empresas e milhares de profissionais, gerando efeitos positivos para a indústria brasileira e latino-americana ao longo do tempo, tanto em termos de negócios quanto no que se refere à evolução tecnológica.

A 16ª edição do evento será realizada no São Paulo Expo, em São Paulo-SP, de 01 a 03 de outubro, dando início a um trabalho em parceria entre ABRAFATI e NürnbergMesse – um dos principais organizadores de feiras do mundo – para a sua realização. O objetivo dessa aliança é agregar a *expertise* dessa empresa a um evento que já tem grande sucesso, fazendo-o dar mais um salto qualitativo e estar alinhado ao que existe de mais inovador no mundo.

Déficit de US$ 6,9 bilhões é recorde para o trimestre com falta de uma política para o gás natural

Decisão do Ministro Guedes pela abertura imediata do mercado de gás natural cria enormes perspectivas positivas para o setor

O déficit acumulado na balança comercial de produtos químicos atingiu US$ 6,9 bilhões no primeiro trimestre do ano. O valor, que é recorde para o período, representa um aumento de 23,9% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Nos últimos 12 meses (abril de 2018 a março de 2019), o indicador totaliza US$ 30,9 bilhões, 4,4% acima do déficit de US$ 29,6 bilhões do consolidado do ano passado.

Nos três primeiros meses deste ano, as importações de produtos químicos foram de US$ 9,9 bilhões, uma elevação de 9,9% em relação ao mesmo período de 2018, apenas inferiores ao total de US$ 10,1 bilhões entre janeiro e março de 2013 (ano do déficit recorde de US$ 32 bilhões). Os produtos químicos para o agronegócio (fertilizantes e seus intermediários e defensivos agrícolas), com aumentos superiores aos 50%, foram particularmente impactantes para o incremento do valor total importado, sendo muito preocupante o contínuo aumento de preços, acumulado em 14,4% no trimestre, com o anúncio da parada da FAFEN (fábrica de fertilizantes nitrogenados).

Já as exportações, por sua vez, de US$ 3 bilhões, significaram uma redução de 12,4% na mesma comparação. O insatisfatório resultado de vendas ao exterior foi marcado, no trimestre, pela frágil situação econômica e comercial da Argentina, principal parceiro comercial brasileiro em produtos químicos.

Em termos de volumes, as importações de produtos químicos, de 10,4 milhões de toneladas, entre janeiro e março, apontaram um aumento de expressivos 22,5% (especialmente puxado pelo aumento em intermediários para fertilizantes), ao passo que as exportações foram de 3,1 milhões de toneladas, diminuição de 18,7% em relação ao primeiro trimestre de 2018. Levando em consideração as perspectivas de retomada do nível de atividade econômica no Brasil, a expectativa de uma safra favorável em 2019 e as dificuldades econômicas da Argentina, a projeção é de um déficit, até o final desse ano, de mais de US$ 32 bilhões, superior ao recorde de 2013, sendo uma evidência inequívoca do alto nível setorial de exposição comercial externa e, ao mesmo tempo, um indicador central para o Governo na condução de uma política comercial responsável e inteligente.

"Defendemos um processo de inserção comercial responsável e inteligente, que deve ser concomitante à resolução dos graves problemas estruturais brasileiros em termos de logística, custo de energia, disponibilidade e custos de matérias-primas e insumos fundamentais, como o gás natural, todos esses fatores comumente denominados de "Custo Brasil", e igualmente acompanhado do conjunto de reformas preconizadas pelo Governo, em especial àquelas da previdência e tributária, que assegurarão novo patamar de competitividade às empresas brasileiras, que já são extremamente competitivas "da porta para dentro", destaca Denise Naranjo, diretora de assuntos de comércio exterior da Abiquim.

Para o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, a abertura imediata do mercado de gás natural cria novas perspectivas positivas para o setor. "Depois de mais de duas décadas de inércia do Governo, a decisão do Ministro Guedes de atacar de frentes os entraves existentes para o uso do gás natural do Brasil é absolutamente correta e imprescindível para proporcionar mais competitividade para a indústria nacional", destaca Figueiredo.

Fonte:** ***Abiquim/ Relatório de estatísticas de Comércio Exterior – RECE.

Produção de químicos de uso industrial, no primeiro bimestre, é a menor desde 2011

Elevação dos custos de matéria-prima e energia puxam os volumes para baixo

A produção de químicos de uso industrial caiu 0,74% no primeiro bimestre de 2019, segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim. Apesar de a queda ser pequena em relação ao mesmo período do ano passado, ela acontece sobre uma base de comparação baixa, sendo este o pior início de ano para o setor desde 2011.

As vendas dos produtos químicos fabricados no País para o mercado doméstico caíram 4,24% no primeiro bimestre, em relação ao mesmo período do ano passado. Na mesma comparação, o consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção mais importação menos exportação, teve alta de 7,5%. Nos dois primeiros meses do ano, as importações, em volume, cresceram de forma acentuada, 29,8%, e em quase todos os grupos analisados.

"A demanda final cresceu, entretanto, a produção local de químicos foi afetada pela elevação do custo de aquisição do gás natural, usado como matéria-prima e fonte de energia pelo setor, em vários estados, em especial São Paulo; pelo anúncio da hibernação das fábricas de fertilizantes da Petrobras, na Bahia e em Sergipe, também atribuída à falta de competitividade do gás natural; e problemas com fornecimento de energia, sobretudo em decorrência das fortes chuvas que atingiram o País. Esses fatores fizeram com que a utilização da capacidade instalada fosse de 72% no primeiro bimestre", explica a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

Na análise dos últimos 12 meses, sobre os 12 meses imediatamente anteriores, os índices de volume também são negativos: produção caiu 3,49%, enquanto as vendas internas recuaram 2,59%. No mesmo período de análise o CAN cresceu 1,8%. No entanto, o volume importado ganhou espaço sobre a demanda, crescendo 6,4% sobre igual período anterior. Também pela falta de competitividade da indústria local, as exportações recuaram 11,7%. A participação das importações sobre o CAN foi de 38% nos últimos 12 meses, valor um ponto superior ao que se verificou em todo o ano passado (37%).

"É fundamental encaminhar as reformas estruturais, como a da previdência, ainda no primeiro semestre do ano para que o Governo possa atacar outras questões relacionadas à carga tributária e à logística. O setor tem expectativa positiva sobre o recente anúncio do Ministro da Economia, Paulo Guedes, que pode trazer a tarifa do gás natural para patamares mais competitivos. O gás produzido localmente custa mais caro do que o importado por diversos países, que acabam sendo mais competitivos que o Brasil na indústria química. Essa mudança precisa acontecer no menor espaço possível de tempo, antes que o Brasil desative a produção de mais plantas, como tem acontecido no período recente", afirma Fátima.

***Fonte: Abiquim/ Relatório de Acompanhamento Conjuntural – RAC.**

Comissão executiva

Dep. Alex Manente
(Cidadania/SP)
Presidente

Dep. Afonso Motta
(PDT/RS)
Vice-presidente na Câmara

Dep. Orlando Silva
(PCdoB/SP)
Vice-presidente Região Sudeste

Dep. Marcos Pereira
(PRB/SP)
Coord. Político na Câmara

241 parlamentares compõem a FPQuímica

Outras funções estão disponíveis e abertas à adesão

Coordenadores Temáticos

Dep. Alexis Fonteyne
(Novo/SP)
Químicos para construção

Dep. Evair de Melo
(PP/ES)
Água

Dep. Marcelo Calero
(Cidadania/RJ)
Químicos para cosméticos

Dep. Arnaldo Jardim
(Cidadania/SP)
Fertilizantes

Dep. Jerônimo Goergen
(PP/RS)
Químicos para o agronegócio

Dep. Lucas Redecker
(PSDB/RS)
Gás

Dep. Eduardo Cury
(PSDB/SP)
Inovação e tecnologia

Dep. Lídice da Mata
(PSB/BA)
Energia renovável

Coordenador Estadual

Dep. Paulo Ganime
(Novo/RJ)
Coordenador Estadual - RJ

Presidentes de Honra

João Paulo Papa
(PSDB/SP)
Presidente da FPQuímica
(2017-2018)

Dep. Paulo Pimenta
(PT/RS)
Presidente da FPQuímica
(2015-2016)

Vanderlei Siraque
(PCdoB/SP)
Presidente da FPQuímica
(2012/2014)

Coordenadores de Honra

Bruno Covas
(PSDB/SP)
Sustentabilidade (2015/2016)
Atual Prefeito de São Paulo/SP

Moema Gramacho
(PT/BA)
SST (2015/2016)
Atual Prefeita de Lauro de Freitas/BA

Nelson Marchezan Jr.
(PSDB/RS)
Biotecnologia Industrial (2015/2016)
Atual Prefeito de Porto Alegre/RS

Representante do Poder Executivo

Secretário Especial **Carlos Alexandre da Costa**
Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia

Coordenadora-executiva

Marina Mattar
Diretora de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da Abiquim

EXPEDIENTE
Edição: Marina Mattar - Organização e diagramação: Lidiane Soares - Jornalista responsável: Camila Matos - MTB: 46828/SP Telefones: (11) 2148-4744 | (61) 98501-4416 | www.fpquimica.org.br | Email: fpquimica@fpquimica.org.br